



SIMPÓSIO 6

AVALIAÇÃO PSICOMOTORA: A VALIDAÇÃO DE INSTRUMENTOS EM PORTUGAL

MODERADORA: Ana Morais

RESUMO GERAL

A intervenção psicomotora é um dos apoios prestados a nível nacional, e a avaliação psicomotora - para a obtenção de informações fidedignas sobre a(s) pessoa(s) com quem se intervém, é uma das suas etapas principais. O desenvolvimento/adaptação e validação dos instrumentos são processos críticos e basilares para decisões informadas, planeamentos centrados-na-pessoa e resultados pessoais (outcomes) funcionais-participativos. No entanto, em Portugal, a tendência é para utilizar versões traduzidas, sem a preocupação da sua adaptação sociocultural e análise das propriedades métricas. O objetivo deste simpósio é apresentar quatro instrumentos psicomotores, validados ou em fase de validação: Exame Gerontopsicomotor, Escala Motora Breve, Bateria de Avaliação das Funções Neuropsicomotoras da Criança e Escala de Avaliação Rápida da Escrita na Criança. Estes instrumentos abrangem diferentes grupos etários (crianças, adultos e idosos) e diagnósticos (e.g.: demência, esquizofrenia), aplicados em contextos (escolar, laboral, centro-de-dia, lares residenciais, domicílio) e vertentes diferenciadas (educativa, reeducativa e terapêutica). O processo de validação - etapas, procedimentos e respetivos índices, será apresentado: fiabilidade e validade (de conteúdo, critério e constructo). A seleção do instrumento deve basear-se nas propriedades psicométricas para resultados de qualidade. A validação de instrumentos psicomotores contribuirá para: fundamentar o modelo concetual psicomotor, estabelecer protocolos/diretrizes rigorosos e o perfil psicomotor individual, monitorizar processos interventivos, complementar diagnósticos clínicos, estudos interculturais, maior comunicação entre psicomotricistas e com as equipas, o reconhecimento da atividade profissional com reforço da identidade do psicomotricista, e a seleção da intervenção psicomotora como apoio essencial. Pistas para a investigação e prática psicomotora serão refletidas no final de cada apresentação.

PALAVRAS-CHAVE: avaliação psicomotora; fiabilidade; validade conteúdo; validade critério; validade de constructo.



SIMPÓSIO 6

AVALIAÇÃO PSICOMOTORA: A VALIDAÇÃO DE INSTRUMENTOS EM PORTUGAL

MODERADORA: Ana Morais

ESTUDO EXPLORATÓRIO DAS PROPRIEDADES PSICOMÉTRICAS DA VERSÃO PORTUGUESA DA BATERIA DE AVALIAÇÃO DAS FUNÇÕES NEURO-PSICOMOTORAS DA CRIANÇA (BAP-MOT)

Nídia de Amorim, José Parreiral e Sofia Santos

A utilização de instrumentos psicomotores validados, no momento atual de intervenção e investigação na Reabilitação Psicomotora, é ainda escassa não existindo instrumentos capazes de estabelecer o perfil psicomotor de crianças com necessidades de apoios. Os resultados de uma avaliação desta natureza possibilitarão planeamentos centrados na pessoa, no equilíbrio entre capacidades e necessidades, e visando a melhor adaptação à vida diária e académica. Esta comunicação objetiva apresentar o estudo exploratório das propriedades psicométricas da versão Portuguesa da Bateria de Avaliação das Funções NeuroPsicomotoras da Criança (BAPmot), tentando colmatar a lacuna existente a nível nacional. O teste foi aplicado a 200 crianças, entre os 4 anos e os 12,6 anos ($82.18M \pm 3.98M$), 105 do género feminino, com ($n=50$) e sem necessidades educativas ($n=150$), em escolas regulares e da rede pública, desde o ensino pré-escolar ($n=71$) até ao 2º ciclo do ensino básico ($n=129$), no distrito de Beja. A validade de conteúdo foi confirmada por 10 peritos e com: índices superiores a .75 (IVC), .90 (IVC_Acordo Universal e IVC_Média). A proporção de acordo foi elevada e o kappa de Cohen corroborou a representatividade dos itens. A consistência interna ($.45 > \alpha < 1$) e estabilidade temporal (técnica teste-reteste - $.79 > r < 1$), indicaram a fiabilidade. A validade de constructo foi analisada pelas correlações moderadas a fortes ($.30 > r < .60$), e a análise fatorial exploratória apontou a multidimensionalidade do constructo psicomotor com 8 fatores a explicar 69.2% da variância total. A BAPmot parece diferenciar crianças com e sem necessidades especiais. Implicações para a prática e para a investigação serão avançadas.

PALAVRAS-CHAVE: tradução e adaptação; validação; competências Psicomotoras; avaliação; perfil psicomotor.



SIMPÓSIO 6

AVALIAÇÃO PSICOMOTORA: A VALIDAÇÃO DE INSTRUMENTOS EM PORTUGAL

MODERADORA: Ana Morais

TRADUÇÃO, ADAPTAÇÃO, VALIDAÇÃO E CONFIABILIDADE DA ESCALA DE AVALIAÇÃO RÁPIDA DA ESCRITA NA CRIANÇA (BHK)

Ana Rita Matias, Olga Vasconcelos e Rui Martins

A escrita é uma ferramenta básica que as crianças usam e que é socialmente reconhecida e recompensada. Cerca de um terço das crianças em idade escolar revela dificuldades em aprender uma escrita legível e executada de forma rápida, o que é fundamental na concretização académica e integração social. As crianças dedicam cerca de 30 a 60% do tempo de sala de aula em atividades que envolvem a escrita. Considera-se escrita proficiente e eficaz, aquela que se realiza de forma automática, que é legível e executada com uma velocidade regular, adequada à faixa etária da criança. A disgrafia encontra-se associada a problemas funcionais de produção de escrita, mas não a questões semânticas e/ou sintáticas. A Escala de Avaliação Rápida da Escrita na Criança (BHK) é a versão portuguesa da Echelle d'évaluation rapide de l'écriture chez l'enfant (BHK), uma escala que permite identificar precocemente a disgrafia. O objetivo desta comunicação é a apresentação dos resultados da tradução e adaptação à população portuguesa do BHK, bem como da sua validação e confiabilidade. Participaram 156 crianças (70 rapazes e 86 raparigas), com idades compreendidas entre os 7 e os 10 anos (8.21 ± 0.71). A validade de conteúdo do BHK demonstrou um acordo moderado a forte entre os especialistas ($IVC > .75$). A consistência interna foi considerada aceitável ($\alpha = .64$) e as correlações revelaram ser de moderadas a elevadas ($.50 > r < .85$, $p < .05$). Ao nível da consistência temporal, obteve-se uma variação do Coeficiente de correlação intra classe (CCI) entre .58 a .94, revelando estabilidade temporal.

PALAVRAS-CHAVE: qualidade de escrita; velocidade de escrita; disgrafia; BHK.



SIMPÓSIO 6

AVALIAÇÃO PSICOMOTORA: A VALIDAÇÃO DE INSTRUMENTOS EM PORTUGAL

MODERADORA: Ana Morais

TRADUÇÃO, ADAPTAÇÃO, VALIDAÇÃO E CONFIABILIDADE DA ESCALA MOTOR BREVE (EMOB_PT) EM PESSOAS COM ESQUIZOFRENIA

Susana Guimarães, Sofia Santos e Paula Lebre

A esquizofrenia é uma perturbação psiquiátrica grave, caracterizada por dois ou mais dos seguintes sintomas: delírios, alucinações, discurso desorganizado, comportamento motor desorganizado ou catatónico, e sintomas negativos. Os sinais neurológicos motores discretos (SNMD) são uma disfunção cerebral não específica e não localizável, que se manifesta por dificuldades na coordenação e sequencialização motora das pessoas com esquizofrenia. A Escala Motora Breve (EMoB_pt) é a versão portuguesa da Brief Motor Scale (BMS), que tem sido amplamente utilizada para avaliar os SNMD em pessoas com esquizofrenia. O objetivo desta comunicação é a apresentação dos resultados da tradução e adaptação à população portuguesa da EMOB.pt, bem como da sua validação e confiabilidade. As orientações internacionais para o processo de adaptação transcultural do instrumento foram consideradas. Participaram no estudo 43 adultos com esquizofrenia, entre os 23 e 63 anos (39.74 ± 11.16), 38 homens e 5 mulheres. A validade de conteúdo ($>.75$) da EMOB_pt demonstrou um acordo moderado a forte entre os especialistas, e a consistência interna, com Alfa de Cronbach entre .82 a .87, foi confirmada. As correlações de Pearson variaram entre .93 e .99 ($pp < .01$). A Análise Fatorial Exploratória resultou num modelo de dois fatores que explicou 58.91% da variância total. Todos os itens da EMOB_pt demonstraram ser relevantes. A EMOB_pt demonstra ser um instrumento válido e fiável para avaliar os SNMD em pessoas com esquizofrenia, e com potencial para ser utilizado em serviços de reabilitação.

PALAVRAS-CHAVE: Sinais neurológicos motores discretos; Desempenho psicomotor; Esquizofrenia; Validade e Confiabilidade.



SIMPÓSIO 6

AVALIAÇÃO PSICOMOTORA: A VALIDAÇÃO DE INSTRUMENTOS EM PORTUGAL

MODERADORA: Ana Morais

EXAME GERONTOPSICOMOTOR - ADAPTAÇÃO E VALIDAÇÃO PARA A POPULAÇÃO PORTUGUESA

Ana Morais, Sofia Santos e Paula Lebre

O envelhecimento envolve alterações no desempenho psicomotor, sendo no entanto visível a escassez de evidências sobre o perfil psicomotor da população idosa, em parte, devido à inexistência de instrumentos de avaliação válidos. Esta apresentação visa descrever todo o processo de validação da versão Portuguesa do Exame Gerontopsicomotor, desde a tradução e adaptação até à estrutura final do construto. O teste foi aplicado a 497 pessoas idosas, entre os 60 e os 99 anos, 74.4% género feminino e 25.6% do género masculino, com e sem demência. A validade de conteúdo, confirmada por abordagem qualitativa e quantitativa, fundamentou-se nos índices de validade conteúdo (IVC) dos itens ($>.78$), acordo universal ($>.90$) e média ($>.90$), no kappa de Cohen ($.30 < k < .98$) e na forte proporção de acordo entre os 10 peritos. A consistência interna é excelente ($\alpha >.90$) e a estabilidade temporal (teste-reteste) com valores de Pearson acima de $.60$ sustentam a fiabilidade. A análise fatorial revelou três fatores (constrangimentos físicos, prevalência motora e prevalência cognitiva), que explicam 48% da variância geral. Todos os domínios estão significativamente correlacionados e os índices de ajustamento (GFI=.92, AGFI=.88, NFI=.93, RMSEA=.07), na análise fatorial confirmatória, apontaram o modelo de segunda ordem como mais representativo do comportamento psicomotor. O EGP diferenciou pessoas com e sem demência nos diferentes domínios, excepto na Mobilização Articular dos Membros Superiores e Inferiores. O perfil psicomotor de idosos com e sem demência foi estabelecido. As implicações para a prática e investigação serão detalhadas.

PALAVRAS-CHAVE: avaliação psicomotora; gerontopsicomotricidade; validação; idosos; demência.